

Galvêas aos banqueiros

O ministro compareceu a um simpósio na Suíça. E aproveitou para dizer aos banqueiros

: mais 4 bilhões.

que eles terão de emprestar mais US\$ 4 bilhões em 1985.

O Brasil necessitará, no próximo ano, de cerca de US\$ 4 bilhões em empréstimos novos. Essa previsão foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que está em Davos, Suíça, participando de um simpósio empresarial internacional. Galvêas fez uma conferência tendo como tema "Brasil: como restabelecer a confiança", e a sua previsão foi confirmada pelo ex-ministro da Indústria e do Comércio, Ângelo Calmon de Sá, que o acompanha e para quem o País provavelmente iniciará negociações em busca desses fundos já nos próximos três ou quatro meses.

Galvêas, na sua conferência, disse que para restabelecer a economia do Brasil é necessário o apoio total da comunidade internacional, e que o País está adotando medidas de ajuste e novas políticas de acordo com as necessidades do momento.

Várias vezes ele assinalou que "o automático restabelecimento da economia mundial somente é possível graças ao comércio e à cooperação" e sustentou que o Brasil está sofrendo as consequências de uma crise na qual não teve nenhum papel.

"O Brasil, disse Galvêas, não é responsável pela situação que se criou: não provocou nem os aumentos sucessivos no preço do petróleo, nem criou problemas para a liquidez internacional. Agora, nós temos que enfrentar problemas criados pelos outros".

Segundo Galvêas, não cabe apenas aos países endividados a solução do problema. Eles terão que sanear as suas economias, mas os bancos devem prolongar e renegociar as dívidas, em sua maioria devidas à compra de maquinaria dos países industrializados. Do mesmo modo, disse o ministro, os bancos devem ajudar os países em vias de desenvolvimento, financiando o comércio internacional. A dívida exterior do Brasil, concluiu Galvêas, é concernente a operações comerciais nas quais os países industrializados tiveram grandes benefícios.

Acusações aos EUA

Vários participantes do Simpósio Empresarial Internacional de Davos acusaram os Estados Unidos de colocarem em perigo a recuperação econômica mundial, com seus crescentes déficits orçamentários. Eles disseram que os déficits supervalorizaram o dólar e isso, por sua vez, impulsionou as taxas de juros norte-americanas até o ponto em que desviam os fundos de investimento a longo prazo, tanto para os países em desenvolvimento como para os industrializados.

Essas críticas foram rechaçadas pelo delegado norte-americano, o subsecretário de Tesouro Tim McNamara, para quem o protecionismo comercial, as altas taxas de juros e os aumentos do petróleo são as ameaças maiores para a solução do problema da dívida dos países do Terceiro Mundo.